

A SOCIABILIDADE DE CRIANÇAS VITIMIZADAS: UM ESTUDO DE CASO NO CACAM/MARÍLIA.

Sueli Mendes da Silva. Ethel Volfzon Kosminsky. Sociologia. Departamento de Sociologia e Antropologia-Faculdade de Filosofia e Ciências-Campus de Marília.

A violência doméstica tem sido objeto crescente de atenção, não deve ser vista como um drama particular, como um problema exclusivamente privado, portanto cabendo ao Estado intervir sempre que abusos forem constatados. Mais freqüente e visível nas classes pobres, marginalizadas, entretanto a violência doméstica é um fenômeno que atinge todas as classes sociais.

As crianças são freqüentemente vítimas de violência cometidas por parte dos pais biológicos (a mãe, com extrema freqüência, visto que passa mais tempo com os filhos), ou responsáveis (padrinhos e tutores) ou parentes (irmãos, primos, tios, avós). Podem ser negligenciadas (em termos afetivos, alimentares, educacionais e de saúde), agredidas fisicamente ou emocionalmente (com o alegado castigo corretivo, ameaças e atitudes de depreciação), postas em cárcere privado, torturadas, afogadas, envenenadas, intoxicadas, objeto de sevícias sexuais.

No Brasil, a Constituição Federal em 1988, incorporou princípios de proteção à infância e juventude, estabelecendo no artigo 226, que “o Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações”, agregando, no § 4.º do artigo subsequente, que “a lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente”. Com essa orientação, a Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990 (Estatuto da Criança e Adolescente, o ECA, uma das mais avançadas legislações infanto-juvenis do mundo), adotou o princípio da proteção integral, preceitua que as crianças não devem ser objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e pressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, a seus direitos fundamentais, sendo os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade. Em caso de confirmação da denúncia, o órgão após acompanhar a família, e não sendo possível a permanência da vítima com sua família, ela é indicada a um abrigo temporário.

A criança que aguarda dentro de uma instituição a definição judicial - em caso de suspensão do poder familiar, o retorno à família, e em caso de destituição do poder familiar ser encaminhada a um parente ou mesmo à outra família - tem sua vida alterada - as atividades escolares regulares permanecem - de maneira profunda, em virtude de esta estar em uma instituição.

O Centro de Apoio a Criança e Adolescente de Marília, também designado pela sigla CACAM, constituído em 1º de Julho de 1992, é uma entidade civil sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, com sede no município de Marília, Estado de São Paulo e foro em Marília. O CACAM tem por finalidade promover o atendimento integral a criança e adolescente carente, abandonado, em situação de risco, de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses, encaminhado pelo Juizado de Menores ou Órgão responsável.

A história da criança pode ser considerada a história de um mundo de violências, sob diversas formas: escravidão, abandono, espancamentos, etc. que estão correlacionadas ao contexto sócio-econômico-político-cultural em que ocorreu.

Nos anos mais recentes, tem sido referido, com destaque, o impacto econômico da violência doméstica, seja com a assistência jurídica, médica e psicológica às vítimas, seja com a manutenção de instituições de abrigo, que oferecem o apoio necessário para a reconstrução de suas vidas. Portanto, cabe analisar como a instituição de abrigo CACAM/ Marília oferece aos seus abrigados a possibilidade de um sociabilidade dentro da instituição.

Essas crianças e adolescentes vitimizadas, coisificadas, submetidas ao abuso de quem rompeu os laços de confiança existentes ou transgrediu o poder e o dever de proteção, evidenciarão diversas seqüelas, a curto, médio e longo prazo, tais como: problemas mentais, autculpa, hiperagressividade, pesadelos, desenvolvimento inadequado da capacidade cognitiva, dificuldades na escola, depressão, síndrome do

pânico ou comportamento autodestrutivo. Em sua maioria, não se manifestarão ao respeito, pela incapacidade de avaliarem a agressão a que se submeteram ou por receio de represálias.

Nossa proposta tem por objetivo verificar de que maneira ocorre a sociabilidade (dentro do CACAM/Marília) de crianças vitimizadas e não-vitimizadas, a existência ou não da composição de grupos e a identificação social dentro deles. Contudo, averiguaremos em quais condições a instituição promove esses sujeitos para a sociabilidade dentro e fora da instituição, e de como são implementados no convívio dessas crianças.

A pesquisa tem como principal material para a sua realização a utilização de desenhos produzidos pelos próprios abrigados, usando o desenho para a aplicação das entrevistas.

Considera-se que o desenho contém a subjetividade do sujeito que o produziu, sua interpretação e seu recorte da realidade vivida. O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenos sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados.

A partir dos dados obtidos poderemos então fazer a análise e a comparação entre os dois grupos. A pesquisa esta em andamento.

Bolsa: BAAE

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V.N.A. *A Violência Doméstica na Infância e na Adolescência*. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

_____. *Políticas Sociais e Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes*. IN: *Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Editora Cortez, 1997. p.228-304.

BERGER, P.L. *A Construção Social da Realidade: tratado de Sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes, 1974. *ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília. Imprensa Oficial, 2005

GOBBI, M. *Desenho Infantil e Oralidade- Instrumentos para pesquisas com crianças pequenas*. IN: Demartini, Z.B.F; Goulart de Faria, A.L; Prado, P.D.(org.). *Por Uma Cultura da Infância- Metodologias de Pesquisa com Crianças*. Autores Associados Ed. Campinas, 2002. pp.69-92.

GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis. Editora Vozes, 1975.

KOSMINSKY, E.V. *A Infância Assistida*. Tese (Doutorado em Sociologia) –Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

LEAL, C.B. *A Criança e a Violência Doméstica*. IN: LEAL, B.B; PIEDADE Jr. H. *Violência e Vitimização: a face sombria do cotidiano*. Belo Horizonte: Del Rey, 2001. p.43-50.